

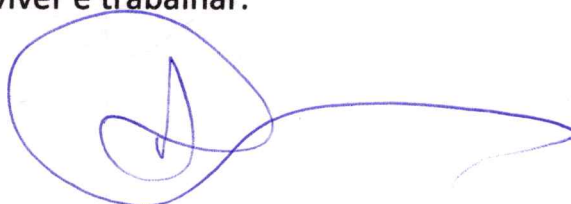
Segue o discurso na íntegra:

“Senhoras e senhores:

Coteminas e Alpargatas, aumentaram as suas plantas industriais, gerando mais empregos e renda. Novos empreendimentos foram implantados, com a reativação do Complexo Industrial Wallig. A Universidade Estadual da Paraíba, com sede em Campina Grande, conquistou sua autonomia administrativo-financeira, o que proporcionou sua expansão e um salto qualitativo em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Cito ainda a criação, totalmente financiada pelo Governo do Estado, de bairros que inclusive receberam prêmios da Caixa Econômica Federal por sua concepção socioambiental, em substituição a moradias precárias, como foi o caso do Bairro da Glória, que contribui para a redução do déficit habitacional de Campina Grande. E também o Hospital de Traumas, que, com quase 90% das obras concluídas em sua administração, será referência para toda a região do Compartimento da Borborema e vai atender mais de 30% da população de todo o Estado. E não posso esquecer o viaduto de Campina Grande, uma bela obra arquitetônica, que, além de desafogar o trânsito, embeleza o centro da cidade e é hoje cartão postal.

São incontáveis as obras e ações realizadas, o que impediu que Campina interrompesse seu novo ciclo virtuoso de crescimento. E não devemos esquecer que, ao lado de governantes que realmente se preocuparam com o crescimento econômico e social da cidade, tivemos a força empreendedora, a criatividade e a garra dos mais diversos setores produtivos de Campina Grande, que a colocam entre os 100 melhores municípios do Brasil para se viver e trabalhar.

A handwritten signature in blue ink, consisting of a large, stylized initial 'J' followed by a long, horizontal flourish that tapers to the right.

Nesse sentido, foi grande a contribuição das associações de classe, como a Associação Comercial e o Clube de Dirigentes Lojistas, da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, cuja sede está localizada, para o nosso orgulho, em Campina, dos Clubes de Serviço Rotary e Lions, dos conselhos de classe, como OAB, CRM, CRO, CREA, CRECI, API, ACI, dos movimentos sociais, clubes de mães, sociedades de amigos de bairro, e de todos os órgãos de imprensa - enfim, de toda a sociedade civil organizada. Quando está em discussão algum direito, algum pleito que beneficie a cidade, todos se irmanam, une-se e transformam seus gritos em um só brado. Daí a força que transformou o antigo aldeamento dos índios Ariús num dos mais importantes municípios do Brasil.

Neste sentido, quero destacar a valorosa atuação da Câmara de Vereadores de Campina Grande Casa de Félix Araújo, que desde sua fundação é quem mais repercute e luta pela solução dos problemas da cidade.

Campina é tudo isso.

É de destacar também a vocação de Campina Grande para as artes, as letras, a cultura, a ciência e a tecnologia.

Essa é Campina Grande, a Campina dos grandes artistas populares, a Campina que é pólo educacional e que concentra uma das maiores médias de doutores per capita do Brasil, a Campina das universidades, a Campina das escolas de ensino profissionalizante, que formam técnicos para todo o País, a Campina que abriga o Parque Tecnológico, a Incubadora de Empresas e vários centros de pesquisas de grandes empresas internacionais na área, a Campina da informática, a Campina polo da indústria têxtil e couro-calçadista, a campina da excelência na área de serviços, notadamente em saúde e educação, a Campina do comércio

varejista e atacadista, a Campina da feira grande, do Açude Velho, do Açude de Bodocongó, a Campina da hegemonia no futebol paraibano, com o Treze e o Campinense, a Campina dos festejos e folgedos.

Essa é Campina Grande, a Campina do Encontro para a Nova Consciência, evento ecumênico realizado durante o carnaval, a Campina que realiza graças ao empenho da ativista cultural Eneida Agra, o Festival de Inverno, a Campina do Congresso de Violeiros, do Presépio Vivo de Natal e do Sítio São João, eventos idealizados pelo Vereador João Dantas, sendo o primeiro um auto de Natal moderno e o outro uma réplica de uma localidade rural, com seus usos e costumes, que é um sucesso já incorporado aos festejos juninos. Essa é Campina Grande, a Campina que decide as eleições estaduais.

Campina é cosmopolita e acolhedora. Abriga filhos de outras plagas. Os filhos adotivos consideram-na sua mãe verdadeira. Reza a lenda que, em se bebendo da água de Boqueirão, açude que a abastece, não se deixa mais a cidade. Os versos finais de uma das belas canções eternizadas na voz de Luiz Gonzaga, Tropeiros da Borborema, de Raymundo Asfora e Rosil Cavalcanti, dizem-nos exatamente desse amor e desse acolhimento incondicional da terra por seus filhos:

"...Assim caminhavam as tropas cansadas

E os bravos tropeiros buscando pousada

Nos ranchos e aguadas dos tempos de outrora

Saindo mais cedo que a barra da aurora

Riqueza da terra que tanto se expande

E se hoje se chama de Campina Grande

Foi grande por eles que foram os primeiros

Ó tropas de burros, ó velhos tropeiros..."

Para encerrar minhas palavras, quero dedicar este registro pela passagem dos 151 anos de emancipação política de Campina Grande, com alegria e emoção, a todos os campinenses, o que faço em nome de um em especial, um campinense que galgou todos os cargos da vida pública, foi Vereador, Prefeito, Deputado Estadual, Governador, Deputado federal e Senador: simplesmente o poeta Ronaldo Cunha Lima. E dedico este pronunciamento também à sua esposa, Glória.

E, ao encerrar, reproduzo aqui um soneto de Ronaldo e também o hino oficial da cidade, que dizem do grande amor que sentimos por aquela bela terra:

Campina Grande em Noite Azul

(de Ronaldo Cunha Lima)

Esse azul que no espaço teu se expande

como de noiva um transparente véu,

não sei se vem do Pai, que está no céu,

ou se ascende de ti, Campina Grande!

O Açude Velho a tua imagem brande,

enquanto à noite vais luzindo ao léu,

como se fora imenso lucivéu

a clarear meus passos onde eu ande.

Deusa Rainha, és para mim o tema

da vida em verso e prosa, e do poema

que um dia hei de compor - o mais bonito

dito das musas de beleza extrema,

irisando o tonal da Borborema

para tingir de azul o infinito!

Hino Oficial de Campina Grande

(letra de Fernando Silveira,

música de Antônio Guimarães)

Venturosa Campina Querida,

Ó cidade que amo e venero!

O teu povo o progresso expande,

És na terra o bem que mais quero!

O teu céu sempre azul cor de anil,

tuas serras de verde vestidas

salpicadas com o ouro do sol

ou com a hóstia dos brancos luares!

Eterno poema

de amor à beleza,

Ó recanto abençoado do Brasil!

onde o Cruzeiro do Sul

resplandece,

capital do trabalho e da paz.

Oficina de ilustres varões,

Canaã de leais forasteiros,

és memória de índios valentes

e singelos e alegres tropeiros!

Tua glória revive, Campina,

na imagem dos homens audazes,

aguerridos heróis de legendas

que marcaram as tuas fronteiras!

Muito Obrigado”